



CIDADE D'OURO DO BRAZIL.

Sexta feira 25 de Junho de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

Extracto do Ambigió de Março de 1813.

Carta do Marechal Principe Kutusoff a S. Em. Ambrozio Metropolitano de Novogorod e S. Petersburgo, escrita de Smolensko em 4 de Janeiro de 1813.

Concedei a vossa benção ao presente offerecido pelos nossos guerreiros ao Senhor das Victoias. O valerosos *Casacos de Don* restituem a Deos o thesouro roubado dos seus Templos. Estou encarregado do dever de transmittir a V. Em. esta prata, que foi ja o ornamento das imagens dos Santos, depois preza de barbaros, e por fim arrancada das suas garras pelos valerosos *Casacos de Don*. O Commandante deste corpo de *Cosacos* Conde *Mathwei Jwanowitsch Platoff*, todos os seus valentes guerreiros, e eu desejamos que esta prata, cujo pezo chega a 40 *puds*, seja feita em imagens dos quatro Evangelistas, e adornem a Igreja da Mãe de Deos de *Kasau* em *S. Petersburgo*. Todas as despesas necessarias da fundição destas Santas Imagens nós a tomamos por nossa conta. V. Em. terá a bondade de ordenar, que se empreguem habeis Artistas para cumprir este piedoso desejo dos nossos guerreiros, fundindo estas Imagens, que elles offerecem com zelo ao Templo de Deos. Logo que me podereis informar do que serão as despesas, eu vos remeterei o dinheiro. Parece-me que estas Imagens serão propriamente collocadas junto a porta do Santuario e diante da grande meza da communhão, para que dem nos olhos dos devotos quando entrarem no Templo. No pedestal de cada huma destas Imagens, se deve gravar a seguinte inscripção “ *Zeloza offerta do Corpo dos Cosacos do Don.* ”

Apressai-vos a erigir no Templo de Deos este monumento de guerra e de victoria, e em quanto o erigis, dizei com agradecimento á Providencia “ *Já não existem os inimigos da Russia: o caminho, por onde passarão, foi juncado dos seus ossos; com inteira confusão da sua toca e orgulhosa ambição.* ”

No fim do mesmo Periodico, que acabamos de citar, se lê hum artigo sobre diferentes objectos importantes, que vamos transtever; porque nos parece digno de attenção, tanto pela belleza do estilo, como pelas materias que trata.

Omittimos o primeiro paragrafo do referido Artigo, porque, posto que curto, nada interessa, por se recuzir a expôr os motivos que determinarão o Redactor a deixar para o número seguinte o seu Resumo Politico, e as reflexões que tinha feito sobre o Discurso de *Bonaparte*, na abertura do Corpo Legislativo.

O Rei de *Prussia* fugio, como se disse, para a *Silesia*. Este príncipe vai unir-se com o Imperador *Alexandre*, e ajuntar pelo menos 400 mil homens de boas tropas ás tropas victoriosas da *Russia*.

O Imperador d'*Austria*, segundo o que se assegura, põe 200 mil homens em armas, a fim de conservar a sua neutralidade, no meio dos numerosos Exercitos que andão pelas visinhanças das suas fronteiras. Não se faz nunca hum armamento desta natureza sem esperanças de grande interesse; o que dá motivos bem fundados para se suppôr, que o *Tyrol*, o *Frioul*, e a *Lombardia* não ficarão muito tempo sem mudar de Soberano. M. de *Schwarzenberg* está certamente em desagrado.

Parece que *Bonaparte* se enganou, suppondo que a politica da *Austria* sacrificaria os interesses do Estado por considerações de familia; e que a segurança da Princeza *Maria Luiza* suspenderia seu Pai, quando visse chegar o momento da vingança contra seu charo filho. Este aprenderá logo á sua custa, que os casamentos das Princezas não transtornão nunca os principios da politica dos Estados sobre os seus verdadeiros interesses.

Segundo as relações dos viajantes que chegarão ultimamente de *Paris*, *Bonaparte* he o objecto do desprezo geral. Ha muita gente que se entretem por diferentes partes a vexar os illustres fugitivos, que chegão diariamente do defuncto Grande Exercito, largando pelas ruas da Capital centos de cães com guisos no pescoço, e hum escrito preso no rabo com estas palavras, fugido de *Moscow*.

Dizem que *Bonaparte* despedira todos os jardineiros, porque deixarão secar os seus loureiros este Inverno.

He nas margens do *Elbo*, e não do *Oder*, que *Bonaparte* vai ajuntar as suas principaes forças. Tem muito medo de hum desembarque dos *Suecos* na *Pomerania*, e julgou por este motivo que devia tomar esta posição, para conter a *Suecia*, a *Dinamarca*, o *Holstein*, o *Mecklenburg*, o *Hanover*, e a *Hassia*, que estão quasi todos a ponto de se levantarem contra elle. Apastando-se assim dos *Russos*, e de *Paris*, estabelece-se em hum territorio abundante em recursos de cavallos, forragens, e viveres; sustenta a sua direita nas Praças fortes da *Hollanda*, e ganha ainda algumas semanas, para organizar as suas pobres Cohortes, os seus triste conscriptos, e a sua nova cavalleria dos *Theatros do Vaudeville*, e da *Opera*, debaixo da inspecção de *Lauriston*.

M. o Conde *Augusto da Feronnaie*, hum dos Emigrados *Francezes*, verdadeiro homem de bem, e animoso, que não separou nunca a sua fortuna da do seu Príncipe legitimo, partio para a *Russia* a pedir o apoio do Imperador *Alexandre*, em favor da Casa de *Bourbon*.

Não seria talvez difficil principiar o estabelecimento de hum Exercito realista, pondo ás ordens de hum dos Príncipes *Francezes* os filhos das familias nobres, e os dos bons Cidadãos *Francezes*, que a sorte do Grande Exercito fez cahir em poder dos *Russos*; que não tem talvez nada tanto a peito, como o livrar a sua Patria do tyranno, e servir o seu verdadeiro Soberano debaixo dos auspicios de *Inglaterra*, e da *Russia*.

Não seria huma das menores raridades desta Revolução o vermos chegar a *Oristamma de Archangel*, ou de *Astrakan*. Todos os bons *Francezes* se devem interessar pela felicidade da Casa do Conde da *Feronnaie*.

Vai-se publicar huma Novella, escripta por *Luiz Bonaparte*, intitulada *Os Amores de Maria*. Já chegou hum exemplar a *Inglaterra*. Dizem que esta obra tem muito sal, por abundar em anedotas de familia, debaixo de no-

mes disfarçados. O Poema de *Carlos Magno* por *Luciano* imprime-se com toda a força. Gabão-o muito, e sobre tudo o canto em que põem todos os Conquistadores no Inferno.

B A H I A.

Das ultimas noticias, que temos aqui da *Hespanha* infere-se, que os *Francezes* estão a ponto de abandonar o teimoso projecto de subjugar a *Peninsula*. *Soult* tinha sabido para *França* com a sua Divisão; e não só elle, como todos os outros *Generaes* mandão saquear, destruir, e queimar todos os sitios por onde passam, dando a entender, que não pertendem mais tornar alli. Elles dizem, que se querem reunir, e fortificar em *Burgos*; mas o mais provavel será fortificarem-se em *Paris*.

Não podemos comprehender como *Bonaparte* consinta de sangue frio, que os *Russos* passem o *Elbo*, e se estendão pela *Baixa Saxonia*, e talvez a *Westphalia*; que estejam muito tranquilos em *Berlin*, e *Dresde*, e que não temão a omnipotencia do Grande Exercito! . . . Aonde estão os 550 mil homens fóra o Exercito da *Hespanha*, e o Grande Exercito? Aonde estão os invenciveis de *Smolesko*, e *Barodino*? Aonde está a decantada *Confederação do Rhin*? Será possivel, que huma nova invasão de barbaros do Norte se torne a senhorear do Meio dia da *Europa*? E consente a *França* semelhante atrevimento? Tanto podem as loucuras do cego, e furioso *Napoleão*, que na empreza da *Russia* arriscou tudo em huma carta, fazendo huma banca rota do Grande Exercito. A noticia, que o fazia sabido já de *Paris* para o Norte he desmentida por noticias posteriores. Elle ainda está naquella Capital sem saber o que fará.

O mal, e o bem foi sempre o matiz da vida; e a Mão da Providencia semeou sempre desgostos no meio dos nossos mais vivos prazeres. Os nossos dias como que corrião aqui mais alegres com as ultimas noticias da *Europa*, e com a bem fundada esperança da nossa prosperidade mercantil; porém elles tem sido anuveados desde o fatal acontecimento do *Tropiche do Barnabé*, de que já fizemos menção, até agora. Hum abysmo tem chamado por outro abysmo; e a eminencia da Cidade continua a ameaçar a Praia. Na madrugada de 16 do corrente cahio hum grande muro de quintal com tres moradas de casas terreas pela encosta, que desce adiante da *Conceição do Boqueirão*; e outro semelhante se despeçou por cima da *Ladeira da Misericordia*. A ribanceira do *Caminho novo* por detraz da Igreja da *Rua do Passo* tambem tem soltrado alguns pedaços de terra; e se bem que ninguem tenha morrido nestes desastres, com tudo os habitantes da Praia vivem sobresaltados, e muitos tem desamparado as casas. O Ex.^{mo} Senhor Conde Governador tem feito tudo quanto se póde fazer em casos taes; mas estas *Sabias Providencias*, que nos esquivão a maiores desgraças, não podem evitar o grande incommodo, e prejuizo, que soffre esta Cidade.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 15 de *Boenus Ayres* Bergantim Conde de *Amarante*, Mestre *Joaquim José de Sampayo*, 22 dias de viagem, carga couros, e cebo. Correspondente *Joaquim Xavier Vitalcone*.

Em 16 de *Santos* Bergantim *Bom Despacho*, Mestre *Faustino José da Silva Costa*, 29 dias de viagem, carga toucinho, agoa-ardente, café, e banhas. Dono *Manoel da Cunha Soares*.

Em 21 de *Gibraltar* Brigue *Victoria*, Mestre *Policarpo Coelho do Amaral*,

35 dias de viagem, em lastro. *Senhoria D. Maria Victoria Carolina de Siqueira*.
Em dito de *Avana Galera Hespanhola*, *As tres Irmãs*, Mestre *D. Christovão Puias*, 71 dias de viagem, carga agoa-ardente, cera, e açúcar. Cor-
respondente *Antonio Ferreira Coelho*.

Em dito de *Gibraltar* o *Brigue Leal Portuguez*, Mestre *Thomaz Joaquim Anjo*, 41 dias de viagem, em lastro. Dono *Antonio Luiz Ferreira*.

Embarcações que estão a sahir.

Para *Lisboa* o *Navio Canôa*, Commandante o 1.º Tenente *Rosino Pires Baptista*, Dono *Francisco Dias Coelho*, a 24 do corrente.

Para *Liverpool* a *Galera Condeça da Ponte*, Mestre *Manoel Joaquim da Fonseca Torres*, Dono *Antonio José Pacheco*, a 24 do mesmo.

Para *Pernambuco* a *Sumaca Americana Saudosa*, Mestre *José Machado Pimentel*, Dono *Manoel Nunes Ribeiro*, a 29 do dito.

A V I S O S.

Manoel Antonio da Silva Serva, Administrador Geral da Real Fabrica das Cartas de jogar nesta Capitania, faz público, que tendo em 5 de Fevereiro deste anno, pelo Supplemento á Gazeta N. 11., annuciado o premio de 1000\$ reis (contra os infractores das Redes Rendas, fabricantes de Cartas falsas) a qualquer denunciante que lhe descobrisse onde ellas se fazião, e 500\$ reis aonde ellas se vendião sem legitima authoridade: E como até ao presente não tenha apparecido denunciante algum; e suspeita o dito haja quem as fabrique, ou receba de fóra por contrabando, e as vende em prejuizo da Real Fazenda; novamente annuncia: Que todo, e qualquer denunciante, que lhe designar o lugar, ou casa aonde se fabriquem Cartas falsas, receberá d'elle Administrador 2000\$ reis de premio, e 1000\$ reis a quem lhe noticiar quem as recebe de fóra por contrabando, e vende sem legitima authoridade: isto no caso de apprehensão.

Participa tambem o mesmo, que de hoje em diante se venderão Cartas Portuguezas a 200 reis o baralho, e Francezas a 240 até segunda ordem da Administração Regia da Real Fabrica de Lisboa.

Sahio á luz o 7.º Numero da *Viola de Lereno*: vende-se na Loja da Gazeta em *Santa Barbara* por 200 reis cada Numero.

Participa-se ao Público que a Mesa da Inspeccão, por motivo da pouca segurança em que se acha o lugar ordinario das suas sessões, es tem transferido para a casa de residencia do seu actual Presidente ao *Barril*.

Sebastião da Rocha Soares tem para vender, que recebeu proximamente pelo *Brigue Aurora*, o seguinte: Lonas e Brins da *Russia*, *Alcatrão* e *Pixe*, *Ferro de Suecia*, *Brabante fino*, *Folhas de Flandes*, duas *Ancoras*, huma *Amarra*, *Louça*, *Chumbo de munição* e em pasta, *Cobre*, e *Pregos de dedo*, *Pós pretos*, &c.

Vende se hum cavallo todo preto, sem mais signal algum, muito bom em passo, e figura; quem o quizer comprar falle com o ferrador das *Portas de S. Bento* por nome *João*.

Quem quizer comprar a morada de casas, chamadas da *Oração*, com chãos proprios, vá fallar ao Capitão *Jose Antonio Pereira de Mesquita* que mora na travessa de *Palacio*.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.